

Características gerais do Absolutismo:

Idade Moderna

- Séculos XV-XVIII
- Crise do feudalismo
- Enfraquecimento da aristocracia
- Declínio do poder universal da Igreja Católica
- Formação do capitalismo

Definição

Processo de centralização do poder político na figura do Rei e de expansão do capitalismo comercial

- Rei = poder hegemônico
- Limite: legitimidade (religião + costumes)

Economia

Capitalismo comercial ou primitivo

Mercantilismo: política econômica

- Balança comercial favorável
- Protecionismo
- Metalismo

Estado: agente regulador do mercado

- Intervenção estatal)

Sociedade

1º Estado: clero

- Função: legitimar o poder

2º Estado: nobreza

- Função: administração

1º/ 2º Estados: aristocracia

- Privilégios fiscais

3º Estado: burguesia, artesãos e camponeses

- Tributados



Tipos de mercantilismo

Portugal

- Exclusivo metropolitano

Espanha

- Bulhonismo

França

- Colbertismo:
- Estímulo às manufaturas

Holanda

- Companhias Comerciais
- W.I.C.

Inglaterra

- Carta de Corso (Letter of Marque)

Teóricos do Absolutismo

NICOLAU MAQUIAVEL (1469-1527): ITÁLIA (FLORENÇA).

Política: pragmatismo = pauta-se em eficiência (resultados)

Religião: pauta-se em valores éticos e práticas morais

Príncipe: pode romper com a ética e a moral quando necessário

Conceitos Fundamentais:

-Virtù (saber fazer/preparação) e Fortuna (ocasião / sorte)

-Bom príncipe: ao se preparar com Virtù, é agraciado pela Fortuna

-Analogia: leão (força) e raposa (astúcia): ambos são necessários ao príncipe

“Para cada fim, há um meio adequado.”
Senso comum: “Os fins justificam os meios.”

THOMAS HOBBES (1588-1679): INGLATERRA.

Obra: O Leviatã

Conceitos:

-Contratualismo: sociedade = contrato entre os seres humanos

-Estado de natureza: seres humanos antes da sociedade

- Ausência de um Estado e de leis

- Não há limites para as paixões individuais

- Humanos: egoístas por natureza (natureza imutável e universal

(igualdade)

- Resultado: guerra de todos contra todos

“O homem é o lobo do homem.”

A solução para a guerra de todos contra todos:

Contrato Social:

- Convenção social e subordinação política dos cidadãos ao Contrato

Cidadãos: perdem sua liberdade absoluta

Estado: passa a ter o monopólio do uso da força

- É a condição necessária para a existência da sociedade

Rei: representa o Estado = poder absoluto para preservar a sociedade

Função do Rei: preservar e proteger a sociedade dos próprios cidadãos

“Diz-se que um Estado foi instituído quando uma multidão de homens concordam e pactuam, cada um com cada um dos outros, que a qualquer homem ou assembleia de homens a quem seja atribuído pela maioria o direito de representar a pessoa de todos eles (ou seja, de ser seu representante), todos sem exceção, tanto os que votaram a favor dele como os que votaram contra ele, deverão autorizar todos os atos e decisões desse homem ou assembleia de homens, tal como se fossem seus próprios atos e decisões, a fim de viverem em paz uns com os outros e serem protegidos dos restantes homens.”

(Leviatã, cap. XVIII)

OS TEÓRICOS FRANCESES

Jean Bodin (1530-1596):

- Obra: Da República

- Princípio: soberania não partilhada

Jacques Bossuet (1627-1704):

- Obras: A Política Segundo as Sagradas Escrituras / O Rei é Rei Porque Deus Quer

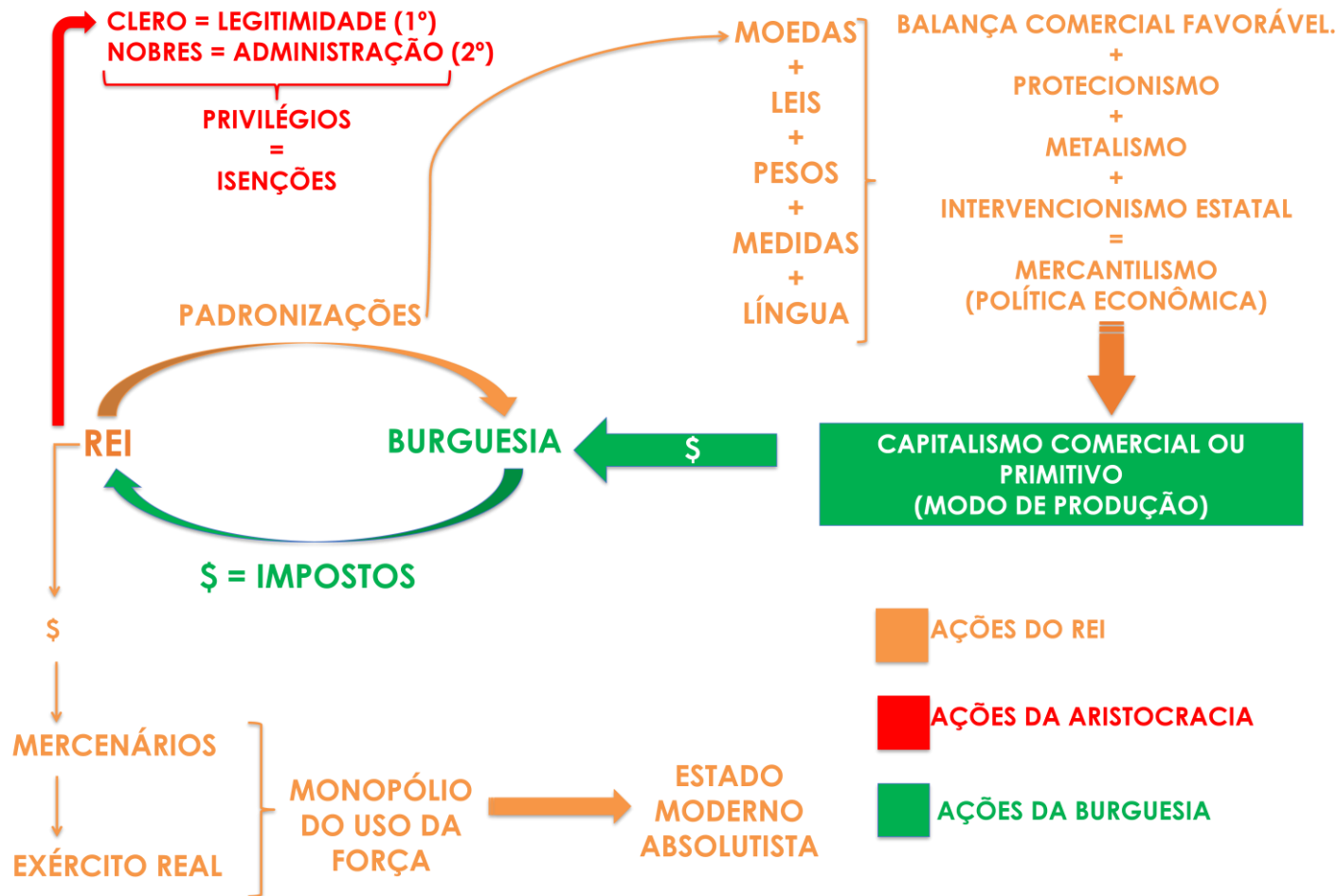
- Princípio: origem divina do poder real

- Consequência: no governo de Luís XIV, adoção da lei “Um Rei, uma Lei, uma Fé

Bibliografia:

1. MAQUIAVEL, N. O príncipe: com notas de Napoleão Bonaparte. 4a ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.
 2. HOBBS, T. Leviatã. Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Col. Os Pensadores.

3. ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Editora Unesp, 2016.
 4. WEFFORT, F.C. (org.). Os Clássicos da Política (volume 1). 13a ed. São Paulo: Editora Ática, 2004
 5. CHÂTELET, F., DUHAMEL, O., PISIER, E. História das ideias políticas. 2a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.



Exercícios:

1. (Enem digital 2020) Certos músicos agradavam tanto ao público da Corte por seu talento especial como virtuose ou como compositor, que sua fama se espalhou para além da Corte local onde estavam empregados, chegando aos mais altos níveis. Eram chamados para tocar nas Cortes dos poderosos, como aconteceu com Mozart; imperadores e reis exprimiam abertamente prazer com sua arte e admiração por suas realizações. Tinham permissão para jantar à mesma mesa – normalmente em troca de uma execução ao piano; muitas vezes se hospedavam em seus palácios quando viajavam e assim conheciam intimamente seu estilo de vida e seu gosto.

ELIAS, N. *Mozart, sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995 (adaptado).

Com base no caso descrito, qual elemento histórico do Antigo Regime contrasta com o trânsito de intelectuais e artistas pelas Cortes?

- Rigidez das estruturas sociais.
- Fragmentação do poder estatal.
- Autonomia de profissionais liberais.
- Harmonia das relações interindividuais.
- Racionalização da administração pública.

2. (Enem PPL 2020) Ordena-se pela autoridade do Parlamento, que ninguém leve, ou faça levar, para fora deste reino ou Gales, ou qualquer parte do mesmo, qualquer forma de dinheiro da moeda desse reino, ou de dinheiro e moedas de outros reinos, terras ou senhorias, nem bandejas, vasilhas, barras ou joias de ouro guarnecidas ou não, ou de prata, sem a licença do rei.

HUBERMAN, L. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

A temática exposta no texto, referente à Inglaterra dos séculos XVI e XVII, caracteriza uma associação entre

- determinação de regras protecionistas e fortalecimento das instituições monárquicas.
- racionalização da empresa colonial e reconhecimento dos particularismos regionais.
- demarcação de fronteiras comerciais e descentralização dos poderes políticos.
- expansão das atividades extrativas e questionamento da investitura divina.
- difusão de práticas artesanais e aumento do controle do legislativo.

3. (Ueg 2020) Leia o texto a seguir.

Nasce daí o debate: se é melhor ser amado que temido ou o inverso. Dizem que o ideal seria viver-se em ambas as condições, mas, visto que é difícil acordá-las entre si, muito mais seguro é fazer-se temido que amado, quando se tem de renunciar a uma das duas.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008. p. 80.

A famosa citação de *O Príncipe* explica a estratégia de funcionamento das monarquias absolutistas, nas quais o rei

- vale-se da prática de suplícios e execuções públicas, como enforcamento e decapitações, para reforçar o temor de seus súditos.
- promove a transformação dos servos em soldados por meio de recrutamento compulsório e treinamento militar rigoroso e cruel.
- rompe com a Igreja, uma vez que o exercício do poder não pode ser conciliado com a doutrina de amor universal dos evangelhos.
- estimula a perseguição de heréticos, tornando-se, a partir da permissão do Papa, o chefe honorário do Tribunal da Santa Inquisição.
- permite a livre manifestação da opinião dos intelectuais para difundir uma imagem pública ambígua que perpassa pelo temor e o amor.

4. (Fgv 2020) Por volta do final do século XVI, teve início uma transformação profunda no gênero de vida das classes privilegiadas. Os castelos deixaram

de ser fortalezas e se tornaram residências de lazer no campo. Seus fossos foram cobertos e suas torres transformaram-se em ornamentos. As famílias ricas tinham, além disso, solares na cidade, onde passavam uma parte do ano. Os divertimentos tornaram-se menos guerreiros, o torneio foi substituído pelo carrossel, exercício de habilidades a cavalo, vindo da Itália. O jogo de combate transformou-se na esgrima com espada, de origem italiana, modificada na França.

(Charles Seignobos. *Histoire sincère de la nation française*, 1982. Adaptado.)

As transformações assinaladas pelo texto sugerem

- a extinção das famílias nobres medievais com a ascensão social da burguesia de comerciantes e industriais.
- a pacificação das disputas entre Estados como resultado da evolução cultural da sociedade europeia.
- a passagem do poder político descentralizado para a centralização política do absolutismo monárquico.
- a dissolução da hierarquização social com base no nascimento face ao advento da sociedade de classes.
- a democratização do uso das terras produtivas com a abolição da exploração da mão de obra servil.

5. (Espcex - Aman 2019) Durante a Idade Moderna, ocorreu o fortalecimento gradual dos governos das monarquias nacionais em grande parte da Europa. Desse processo resultou o absolutismo monárquico. Dentre os argumentos usados para se justificar tal condição, havia um que definia o poder absoluto como condição necessária para a manutenção da paz e do progresso. Assinale a alternativa abaixo que apresenta o responsável por tal pensamento.

- Thomas Hobbes
- Immanuel Kant
- John Locke
- Jean Le Rond D' Alembert
- Jacques Bossuet

6. (Udesc 2018) Leia o texto a seguir:

“Todo poder vem de Deus. Os governantes, pois, agem como ministros de Deus e seus representantes na terra. Consequentemente, o trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Resulta de tudo isso que a pessoa do rei é sagrada, e que atacá-lo de qualquer maneira é sacrilégio. (...)

O poder real é absoluto. O príncipe não precisa dar contas de seus atos a ninguém.”

(Jaques-Bénigne Bossuet, 1627-1704)

Assinale a alternativa que apresenta a forma de governo à qual o trecho se refere.

- Democracia representativa
- Monarquia constitucional
- Absolutismo monárquico
- República monarquista
- Monarquia populista religiosa

7. (Uepg 2018) Formados a partir da crise política e social que pôs fim ao feudalismo, os Estados Nacionais Modernos emergiram na Europa trazendo consigo novas organizações e estratégias econômicas, sociais e, especialmente, políticas. É, portanto, neste cenário, que nasceram as chamadas monarquias absolutistas.

A respeito desse tema, assinale o que for correto.

- 01) Em "O Príncipe", Nicolau Maquiavel considera que não há limites morais ou éticos nas ações de um monarca, desde que os atos praticados por

ele tivessem como objetivo manter o Estado funcionando de modo pleno.

- 02) Os Estados Modernos estão assentados no princípio do contrato social, ou seja, o princípio de que todos são iguais perante as leis e que nenhum grupo social poderia ter privilégios em relação a outros. Além disso, o contrato social estabelece que os meios de produção pertencem exclusivamente ao Estado e não aos indivíduos.
- 04) O principal vínculo social dos monarcas absolutistas foi com as camadas mais empobrecidas da sociedade. Em todos os Estados Modernos percebe-se um forte vínculo entre o rei e os camponeses, por exemplo. Ao mesmo tempo, há um nítido distanciamento entre o soberano e a burguesia nascente.
- 08) Formulada a partir das ideias de Jean Bodin e Jacques Bossuet, a teoria do direito divino dos reis partia do princípio de que o poder real tem origem divina e, portanto, voltar-se contra um rei era o mesmo que se voltar contra Deus.
- 16) Uma das características centrais dos Estados Nacionais Modernos foi o não investimento na formação de exércitos. Na medida em que os reis centralizaram o poder e que as fronteiras nacionais foram definidas, as estruturas militares foram consideradas desnecessárias.

8. (Ufjf-pism 1 2017) Leia o texto a seguir e observe com atenção a imagem da pintura a óleo de um rei francês em um campo de batalha. Os dois estão relacionados ao período dos Estados Absolutistas Modernos:

“Como é importante que o público seja governado por um só, também importa que quem cumpre essa função esteja de tal forma elevado acima dos outros que ninguém se possa confundir ou se comparar com ele; não se pode retirar do seu chefe a mínima marca da superioridade que o distingue...”

RIBEIRO, R. J. *A ética no Antigo Regime*. São Paulo: Moderna, 1999. p. 54.



“Luís XIV diante de Maastricht” – Pierre Mignard (1673).

Disponível em: <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/obras/view/8805>. Acesso em 26/09/2016.

Sobre os Estados Absolutistas, assinale a alternativa CORRETA:

- a) a formação de exércitos permanentes, profissionais e centralizados era o objetivo militar de Estados Absolutistas que pretendiam defender suas fronteiras estabelecidas.
- b) os exemplos mais característicos de Estados Absolutistas, nos quais o poder do monarca era concentrado efetivamente na Europa, eram a Itália e a Alemanha.

- c) a política econômica dos Estados Absolutistas combatia as propostas que defendiam a unificação de impostos, moedas, pesos e medidas em todo seu território.
- d) diferentes representações artísticas traziam a imagem idealizada de monarcas dos Estados Absolutistas, caracterizando-os como indivíduos semelhantes aos seus súditos.
- e) a justificativa do poder exercido pela nobreza nos Estados Absolutistas buscava se afastar do princípio da origem divina que lhe conferiria um caráter ilimitado.

9. (Unesp 2017) Deveis saber, portanto, que existem duas formas de se combater: uma, pelas leis, outra, pela força. A primeira é própria do homem; a segunda, dos animais. Como, porém, muitas vezes a primeira não seja suficiente, é preciso recorrer à segunda. Ao príncipe torna-se necessário, porém, saber empregar convenientemente o animal e o homem. [...] Nas ações de todos os homens, máxime dos príncipes, onde não há tribunal para que recorrer, o que importa é o êxito bom ou mau. Procure, pois, um príncipe, vencer e conservar o Estado.

Nicolau Maquiavel. *O príncipe*, 1983.

O texto, escrito por volta de 1513, em pleno período do Renascimento italiano, orienta o governante a

- a) defender a fé e honrar os valores morais e sagrados.
- b) valorizar e priorizar as ações armadas em detrimento do respeito às leis.
- c) basear suas decisões na razão e nos princípios éticos.
- d) comportar-se e tomar suas decisões conforme a circunstância política.
- e) agir de forma a sempre proteger e beneficiar os governados.

10. (Mackenzie 2016) “O fim último, causa final e desígnio dos homens (que amam naturalmente a liberdade e o domínio sobre os votos), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com a sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita.”

(Thomas Hobbes)

Hobbes, teórico e filósofo do século XVII, elaborou as bases do seu pensamento político, admitindo a existência de um pacto social entre os homens e o governo, capaz de realizar uma construção racional da sociedade.

Considere as assertivas abaixo.

- I. A humanidade, no seu estado natural, era uma selva. Mas quando os homens eram submetidos por Estados soberanos, não tinham que recuar um regresso à selva no relacionamento entre indivíduos, a partir do momento em que os benefícios consentidos do poder absoluto, em princípio ilimitado, permitiam ao homem deixar de ser uma ameaça para os outros homens.
- II. Sua doutrina, a respeito do direito divino dos reis serviu como suporte ideológico ao despotismo esclarecido dos monarcas europeus durante a Era Moderna e de inspiração para a burguesia mercantil, em luta contra o poderio que a nobreza exercia sobre as cidades.
- III. O Absolutismo, por ele defendido, seria uma nova forma de governo capaz de articular setores sociais distintos. Atenderia aos anseios dos setores populares urbanos, interessados em apoiar o poder real a fim de contar com isenção fiscal, assim como a aristocracia, que encontra, nessa forma de governo, possibilidade de manter seus privilégios econômicos e sociais.

Assinale

- a) se apenas I estiver correta.
- b) se apenas II estiver correta.
- c) se apenas III estiver correta.
- d) se apenas I e II estiverem corretas.
- e) se apenas II e III estiverem corretas.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[A]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O Antigo Regime foi caracterizado por muita rigidez nas estruturas sociais, havia uma sociedade hierarquizada, praticamente sem mobilidade social, com privilégios para o clero e a nobreza. Os músicos mencionados no texto contrastavam com as regras do Antigo Regime. Gabarito [A].

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

A análise de Norbert Elias é instigante porque revela a complexidade social que contribuiu para que Mozart desenvolvesse suas habilidades a tal ponto de ser considerado um “gênio”. Essa complexidade está descrita pelo contraste entre o trânsito de intelectuais e artistas pelas Cortes e a rigidez de estruturas sociais no Antigo Regime europeu.

Resposta da questão 2:

[A]

Em um contexto marcado pelo Absolutismo e pelo Mercantilismo, fica evidenciado que as determinações dadas visavam proteger a economia inglesa, deixando clara, também, a autoridade máxima do Rei.

Resposta da questão 3:

[A]

Como teórico do Absolutismo, Maquiavel indicou no seu famoso manual *O Príncipe* que aos monarcas absolutos cabia fazer todo o possível para manter a unidade de poder nos seus reinos, mesmo que isso significasse impor terror aos seus súditos. Por isso, práticas como suplícios e execuções públicas foram comuns nas Monarquias Absolutistas europeias, sempre usadas pelos monarcas como forma de impor-se aos súditos.

Resposta da questão 4:

[C]

O texto retrata parte das transformações pelas quais a Europa Ocidental passou na chamada Baixa Idade Média, mostrando o renascimento das cidades e as mudanças nos hábitos da nobreza.

Resposta da questão 5:

[A]

Thomas Hobbes foi um dos mais destacados Teóricos do Absolutismo. Sua análise baseava-se no preceito de que *o homem é o lobo do homem* e, por isso, a existência de uma figura superior de poder se faz necessária para evitar conflitos e possibilitar o progresso.

Resposta da questão 6:

[C]

Somente a proposição [C] está correta. O pensador francês Jacques Bossuet, no século XVII, tornou-se um grande defensor do absolutismo monárquico. Em sua obra “Política tirada da Sagrada Escritura” defendeu o direito divino dos reis inspirado na história dos Hebreus conforme o Antigo Testamento.

Resposta da questão 7:

01 + 08 = 09.

A afirmativa [02] está **incorreta** porque o princípio básico do absolutismo é a concentração de poder nas mãos dos reis, o que abala a igualdade de todos na sociedade;

A afirmativa [04] está **incorreta** porque o vínculo dos monarcas era maior com a nobreza;

A afirmativa [16] está **incorreta** porque os Estados Modernos Absolutistas se formam a partir da utilização dos *Exércitos Mercenários* que, posteriormente, viraram *Exércitos Reais*.

Resposta da questão 8:

[A]

Somente a proposição [A] está correta. A questão menciona a formação dos Estados Nacionais na Baixa Idade Média culminando no Absolutismo da Idade Moderna. Os Estados Modernos surgiram através de uma aliança entre rei e burguesia. A burguesia foi beneficiada com a proteção do Estado e a unificação da moeda visando facilitar o comércio, no entanto, os burgueses pagavam impostos para manter o aparato estatal. O Estado, cujo poder estava personalizado na figura do rei, montava e equipava o exército e a marinha e mantinha a burocracia estatal. No geral, a teoria do direito divino dos reis, justificava o poder dos monarcas.

Resposta da questão 9:

[D]

Para Maquiavel, o principal objetivo de um governante deve ser manter-se no poder, garantindo a preservação da ordem na sociedade. E, para isso, o príncipe deve guiar sua conduta política de acordo com as circunstâncias, não se preocupando com a moralidade dos seus atos.

Resposta da questão 10:

[A]

Somente a alternativa [A] está correta. A questão aponta para o pensamento político de Hobbes, considerado um filósofo contratualista, este pensador inglês do século XVII, em sua obra *Leviatã*, defendeu o Estado absolutista. Segundo ele, em estado natural, seria um caos, uma guerra de todos contra todos uma vez que o homem não tem aptidão natural para viver em sociedade como defendeu Aristóteles na antiguidade. Desta forma, todo homem deve abrir mão de sua liberdade delegando poder ao Estado soberano, que tem como missão, preservar a ordem social. Hobbes não defendeu o direito divino dos reis uma vez que o Estado tem poder porque a sociedade o concedeu.